

HABITAÇÃO SOCIAL

Artur Fornieles Ganzriegler

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE**ANEXO I****APÊNDICE ao TCC****Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O estudante Artur Fornieles Ganzriegler do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula: 20171001600634, telefone: (62)99122-0804, e-mail: arturfornieles@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Habitação de Interesse Social, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWW, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 26 de maio de 2022.

Assinatura do autor: Artur Fornieles Ganzriegler

Nome completo do autor: Artur Fornieles Ganzriegler

Assinatura do professor-orientador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Nome completo do professor-orientador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Pontifícia Universidade Católica - GO

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Escola Politécnica

Orientador: Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira

Aluno: Artur Fornieles Ganzriegler

Email: arturfornieles@gmail.com

Tel.: (62) 99122-0804

Goiânia, 02 de Junho

S U M Á R I O

Introdução	6
Tema	7-10
História da habitação social	11-12
Local de escolha:	
• Localização	14
• Gleba	15- 16
• Uso do solo	17
• Cheios e vazios	18
• Transporte público	19
• Equipamentos urbanos	19
• Sistema Viário	20
Estudo de caso	21 -25
Proposta:	
• Fluxograma	29
• Quadro síntese	30
• Partido	31
• Layout	32- 45
• Situação	46
• Implantação	47
• Urbanismo layout	48
• Perspectiva	49- 52
Conclusão	53
Referências bibliográficas	54 - 55

INTRODUÇÃO

Introdução

A proposta do trabalho com o tema Habitação de interesse social tem como o objetivo levar moradias dignas a classe mais carente, levando em consideração o déficit habitacional como um problema de toda região do país, devido a desigualdade social, resultando o aumento do quadro de criminalidade, fome e miséria.

Mesmo com programas do governo criados como Minha casa, Minha vida, não sendo prioridade dos gastos do dinheiro público, construindo com uma qualidade baixa de habitações e a localização cada vez mais afastada dos centros urbanos, levando a exclusão social. As imobiliárias visando apenas o lucro não importando com a funcionalidade e estruturação do edifício.

A habitação social deve colocar primeiramente como proposta o conforto familiar, a sustentabilidade e a união social, visando parâmetros onde o dinheiro público gasto pode se tornar valorizado, tanto em áreas públicas como o desenvolvimento do setor escolhido, levando um novo conceito de casas realizadas pelo governo, resolvendo problemas sociais e trazendo dignidade a estas famílias.

TEAM

Tema

A habitação de interesse social tem o objetivo de fornecer habitações formais à população de baixa renda, sendo elas famílias que não possuam moradias ou estejam estas em estado degradado. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos no Brasil (ONU-HABITAT) tem como foco planos estratégicos para melhorar a qualidade de vida de vários brasileiros, focando na localização das moradias uma vez que todos tem direito de morar em uma habitação de qualidade e uma boa localização, gerando inclusão social e diminuindo o custo de vida, podendo assim buscar uma constante evolução as classes mais carentes.



Fonte: cmbh.mg.gov.br- Diferença de qualidade

PLANO ESTRATÉGICO PARA 2020- 2023



Fonte: publicacionesonuhabitat.org

Justificativa

Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, o direito à moradia foi reconhecido numa nova fase, dando dignidade aos cidadãos, mas apenas inserido na Constituição Federal Brasileira de 1988, através da emenda constitucional número 26 de 2000.

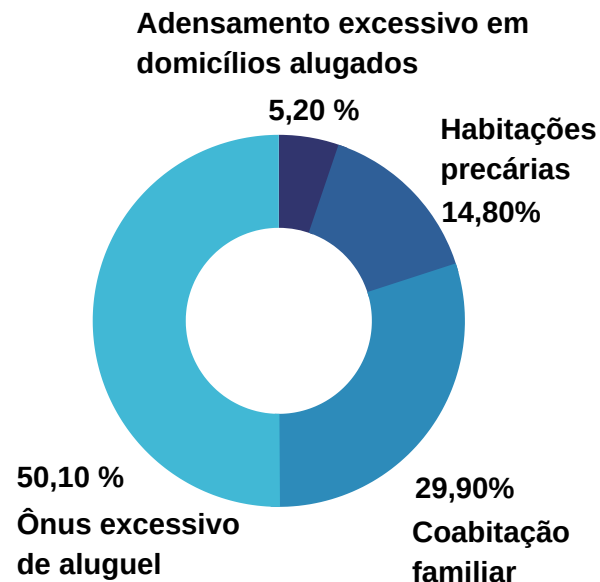
"Art. 6º são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."

Foram várias as conquistas das habitações de interesse social, assim como em 1964, com o decreto da lei 4.380 (Sistema Financeiro de Habitação), a oportunidade do financiamento imobiliário agora se torna possível:

"Art. 8º O sistema financeiro de habitação, destinado a facilitar e promover a construção e a aquisição da casa própria ou moradia, especialmente pelas classes de menor renda."

O resultado ligado direto a redução dos principais fatores de déficit habitacional no Brasil, mas poucos são os projetos que tenha como objetivo a inclusão social e uma infraestrutura digna, principalmente de origem governamental em que o pouco do dinheiro público é destinado a essas construções, apenas quando é cunho de ganho econômico, abrindo os olhos de investidores em instituições privadas e dos bancos do Governo Federal.

FATORES DE DÉFICIT HABITACIONAL



Fonte: Fundação João Pinheiro.

Com a criação do programa Minha Casa, Minha Vida em 2009, com o objetivo de criar um milhão de habitações com parcerias dos estados (Secretaria Nacional de Habitação) e das instituições privadas. Visando o financiamento do imóvel de acordo com a a faixa de renda das famílias o individuo parcela em várias vezes e o juros se torna lucrativo para o banco, assim o ganho se torna das instituições privadas e dos bancos.

FINANCIAMENTO HABITACIONAL POPULAR

PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

Faixa	Faixa de Renda	Brasil	
		Não Cotista	Cotista
Faixa 1,5	Até R\$ 2.000	5,00%	4,50%
	Até R\$ 2.000	5,50%	5,00%
Faixa 2	2.000/ 2.600	5,50%	5,50%
	2.600/ 3.000	6,00%	5,50%
	3.000/ 4.000	7,00%	6,50%
Faixa 3	R\$ 4.000/ 7.000	8,16%	7,66%

Fonte: Constituição Federal, 2017.

Justificativa

De acordo com a Caixa Econômica Federal (2017), existe uma série de requisitos que as pessoas que desejam participar do programa devem cumprir, fazendo o cadastro do programa através de uma inscrição na prefeitura onde reside o beneficiário, dando início ao processo de seleção. Requisitos para participação:

- Não receber benefícios de algum programa habitacional;
- Ter renda de R\$1.800,00 até R\$7.000,00 (financiamento);
- Não estar cadastrado em outros programas;
- Não possuir imóvel;
- Não possuir financiamento de imóvel em seu nome;
- Não estar em débito com instituições federais;
- Não trabalhar em uma agência da Caixa Econômica Federal ou estar casado com algum funcionário;

(Caixa Econômica Federal- 2017)

Vale ressaltar, que apesar de todos os favorecimentos para a criação de habitações existe a preocupação e a necessidade de um acompanhamento profissional, para evitar perda de qualidade em algumas das construções feitas pelos programas hoje.



Fonte: camara.leg.br/ realidade de muitas casas doadas (Minha Casa, Minha Vida).

A construção não é o único problema enfrentado sobre essa realidade, mas deve ser observado cada detalhe para um bom projeto, desde a escolha geográfica em relação ao centro, visando a inclusão social destas famílias, como também a

infraestrutura, interligando os espaços sociais e habitações, gerando desenvolvimento social, econômico, saúde e segurança.



Fonte: CAU/ Redondinhos – Ruy Ohtake



Fonte: archdaily – Casas Populares Paudalho II / NEBR Arquitetura

H I S T Ó R I A

História da habitação social

Com a chegada rápida da industrialização recorrente no mundo, em que o êxodo rural fortemente foi marcado como resultado do crescimento rápido das cidades, porém, com uma sociedade de baixa renda à procura de uma vida melhor, mas sem a qualificação da mão de obra, se tornando operários. O déficit habitacional se eleva pelo mundo principalmente no continente europeu, agravado ainda mais no pós-guerra.

O movimento moderno junto as vanguardas deu o primeiro passo sobre as habitações sociais, tendo em vista à insalubridade criada desde o começo dos cortiços operários e a oportunidade de criar o novo sem cometer os mesmos erros, visando uma arquitetura científico social (funcional) e higiênica. Durante longos anos vão se reformulando o conceito de habitação social, os congressos dos CIAM'S deram início aos debates, vivenciando experiências, porém em alguns países faltava atitudes governamentais assim como no Brasil.

No Brasil o crescimento populacional era cada vez maior com as chegadas das indústrias, São Paulo o maior exemplo "população da cidade cresceu 40.000 habitantes em 1886 para 580.000 em 1920 " (Bonduki, 1982), a necessidade de grandes quantidades de casas abre as portas aos olhos dos investidores pelo aluguel de habitação, como não existia leis apropriadas os cortiços começaram a mesclar no país, a insalubridade tomava conta por falta de leis construtivas, visando apenas o ganho econômico.

Durante vários anos uma disputa é cravada entre poder governamental, imobiliárias e população operária, época em que o governo não investia em moradias e cada passo a favor da sociedade era contraditória aos investidores, o quadro foi revertido apenas com a criação de habitação de interesse social emitida pelo governo, na Constituição Federal de 1988 (direito à moradia), mas apesar que a maioria segue um padrão onde não vemos qualidade e são localizados em áreas afastadas contribuindo com a exclusão social e outros fatores.



Fonte: elpais - Cortiço no bairro do Brás, SP.



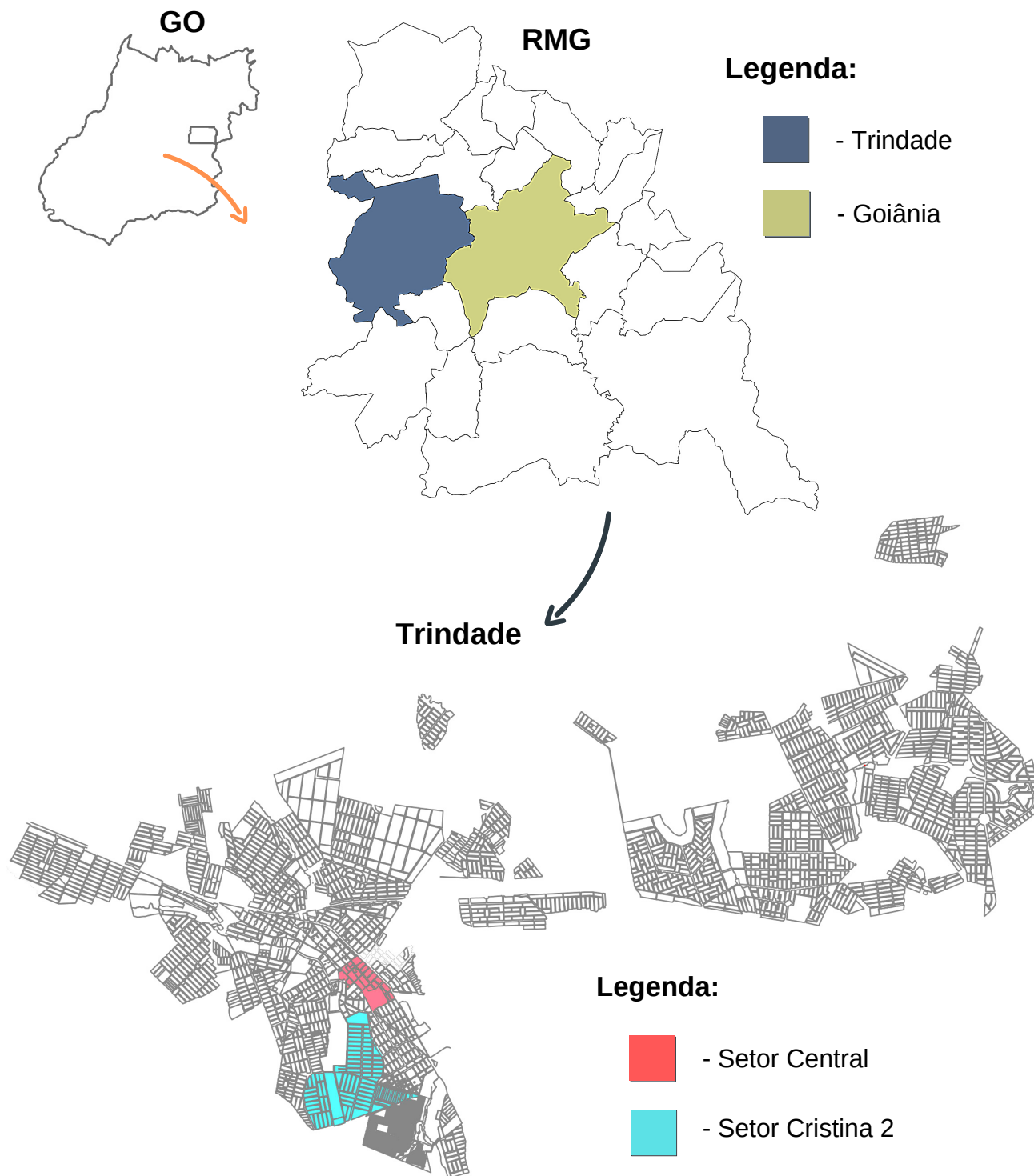
Fonte: cbic.org - Minha casa, minha vida.

L U G A R

Localização

O município de Trindade está localizado no Centro-oeste brasileiro, no estado de Goiás, com uma área territorial de 710.328 km² (IBGE 2020), contendo uma população estimada em 129.823 pessoas (IBGE 2020). Fazendo parte da região metropolitana de Goiânia, Trindade tem suma importância como polo industrial, mas o que levou ao seu crescimento e apreciação socioeconômico foi a crença do Divino Pai Eterno trazendo consigo o turismo religioso (estima que cerca de 5 milhões de pessoas - diário de Goiás), conhecida hoje como a capital da fé dos goianos.

O Setor Cristina II localizado aproximadamente a 100 metros do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, no centro, foi escolhido justamente ao combate a exclusão social e valorização dos lotes ao longo do tempo, se contradiz com o mal uso do investimento público referentes a outros projetos já realizados.





Lugar

Gleba

Legenda:

- - Gleba
- - Setor Cristina 2
- - Setor Cristina 2 expansão
- - Córrego Barro Preto



Lugar

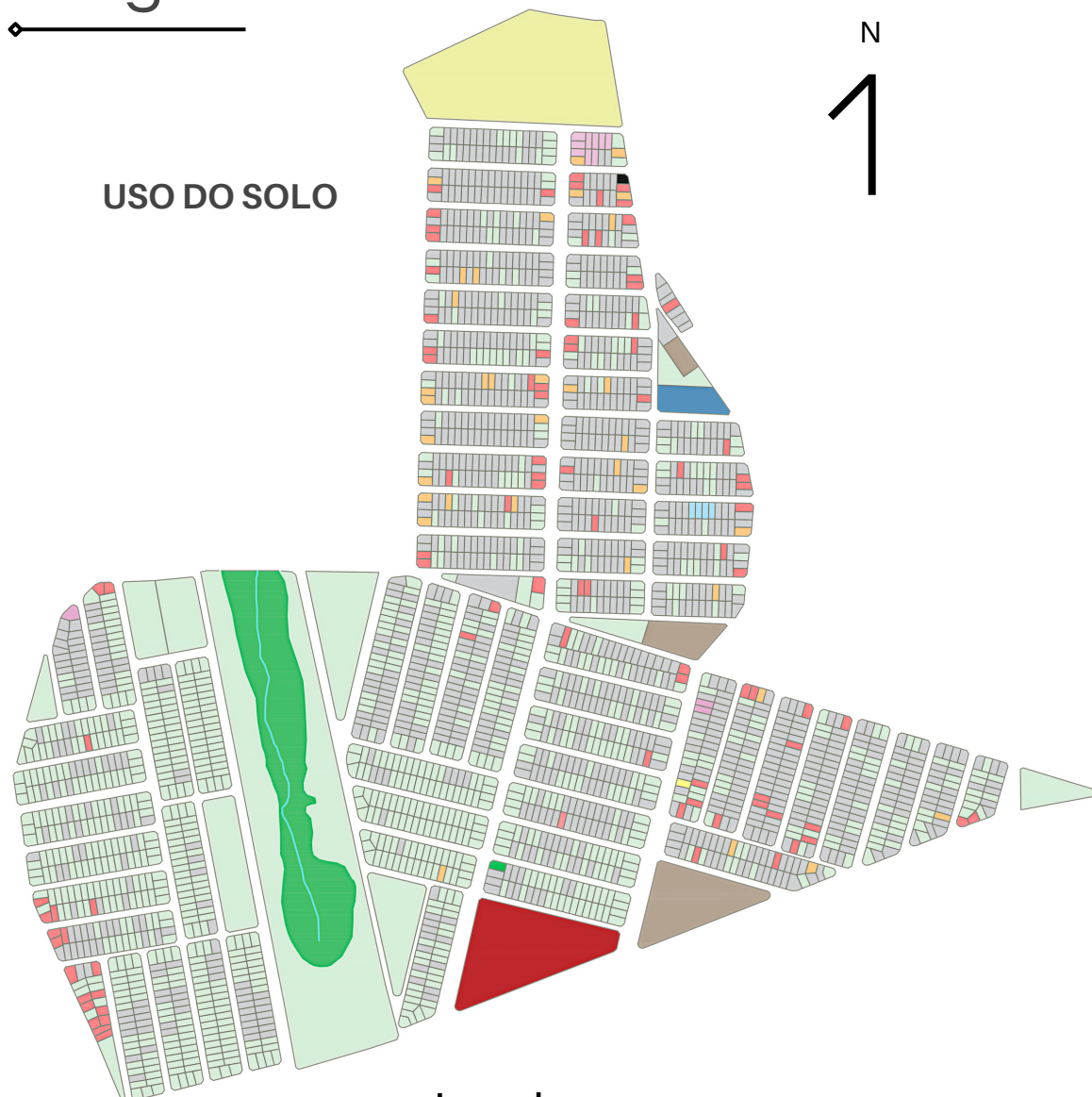
Gleba

Situada no setor Cristina II, definida nas ruas: (1) Avenida Wilton Monteiro da Rocha, (2) Avenida Mariano Melo Filho e (3) Rua João Alves da Silveira; obtendo uma área de 31.799,39 m². O setor foi definido pelo grande desenvolvimento e sua localidade próxima do centro, obtendo todos os recursos da cidade, visando o engajamento social e a valorização das habitações ao longo dos anos.

Legenda:

-  - Topografia
-  - Ventos predominantes
-  - Passagem sol
-  - Limite da gleba

Lugar



USO DO SOLO



250m 500m

Legendas:

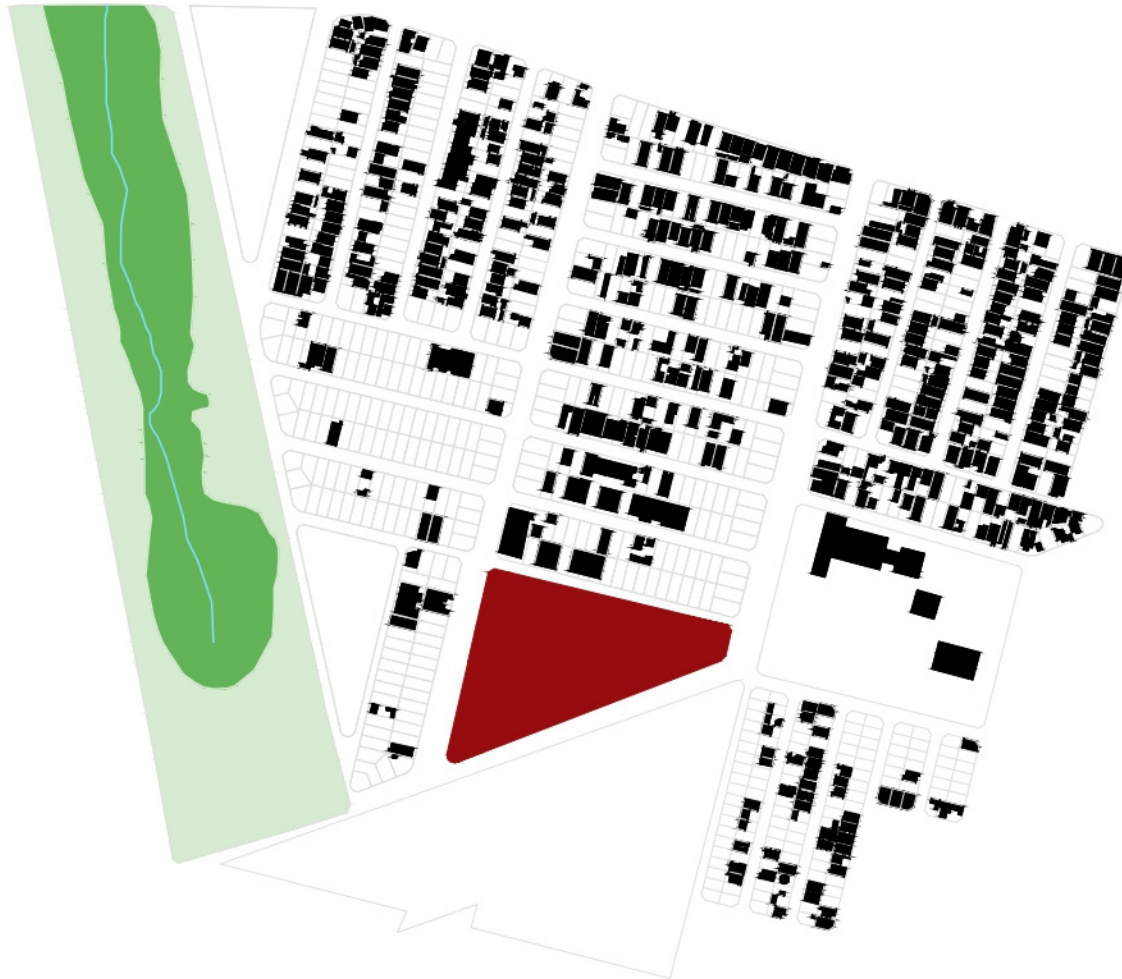
- | | | | | |
|-----------------|---------------|-------------------------------|------------------------------------|---------------------|
| ■ - Residencial | ■ - Indústria | ■ - Educação | ■ - Saneamento | ■ - Gleba escolhida |
| ■ - Lote Vazio | ■ - Cemitério | ■ - Polícia | ■ - Quadra esportiva | |
| ■ - Comércio | ■ - Uso misto | ■ - Escritório de Arquitetura | ■ - Centro de acolhimento do idoso | |

O uso do solo é predominante residencial, podemos classificar o uso misto diversificado ao norte, ao sul residencial. Como o setor é novo suas extensões contêm mais lotes vazios, mas que rapidamente está sendo construídos, muitas casas são novas e a região vem mostrando um grande desenvolvimento, principalmente observado pelas imobiliárias. O comércio é diversificado, mas se pode observar muitas pousadas justamente pelo turismo intenso e a localização perto da Basílica. A construção é de uma escola porém se encontra com a obra parada.

Lugar



CHEIOS E VAZIOS



250m 500m

Legendas:



- Gleba escolhida



Fonte: Autoral



Fonte: Autoral

Lugar

TRANSPORTE PÚBLICO



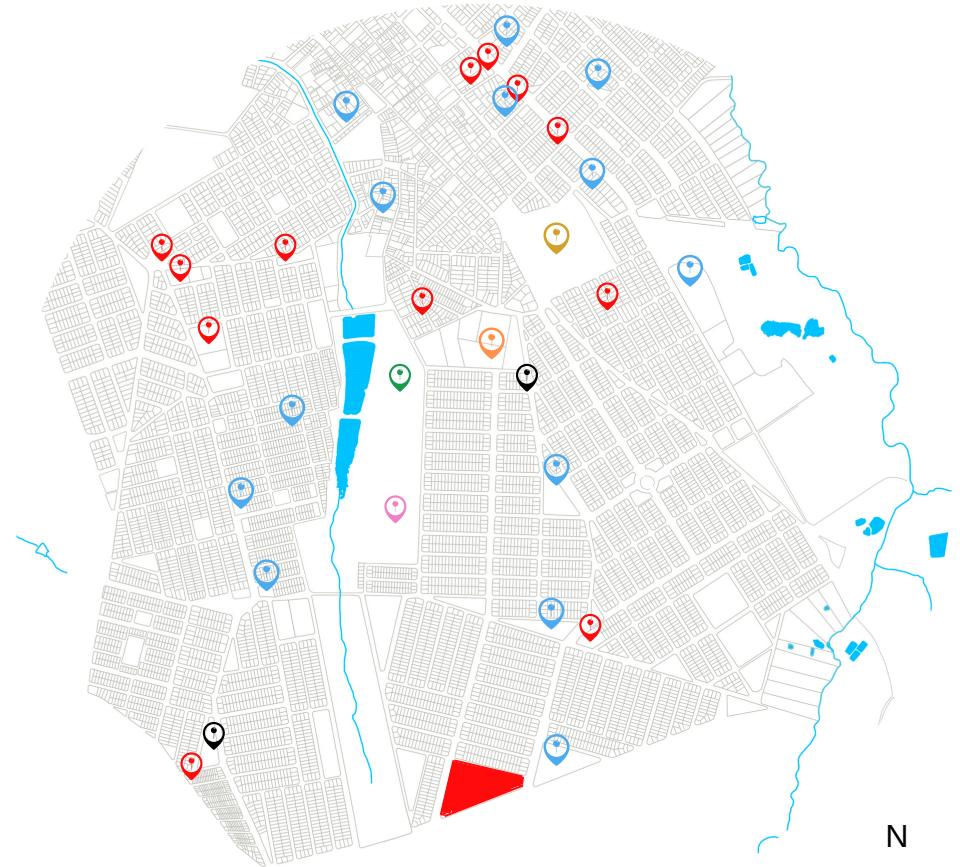
Fonte: Google Maps/ sem escala

Legendas:

- - Paradas de ônibus
- - Caminho percorrido



EQUIPAMENTOS



Legendas:

- - Saúde
- - Santuário Basílica
- - Parque Lara Guimarães
- - Educação
- - Cemitério
- - Gleba escolhida
- - Segurança
- - Carreiródromo Municipal

250m 500m





Lugar

As Principais vias que corta Trindade e que são bastante adensadas pelo tráfego de veículos é a GO-060, considerada como Rodovia dos Romeiros, a principal para os polos industriais, turismo e a ligação com Goiânia, também está ligado a GO-469. Para o acesso até o setor Cristina II basta pegar a Av. Raimundo de Aquino que é uma das principais do centro de Trindade, junto com a Av. Cel. Gabriel Alves de Carvalho denominada pelos comércios variados, depois a Rua Dom Pedro II, rua que está situada na Basílica e logo em seguida a Av. 9 de Dezembro.

Legenda:

- GO-060
- GO-050 - e Rua Major Manoel Alves
- GO-469
- Av. Manoel Monteiro
- Av. Raimundo de Aquino
- Rua Quarenta e Seis
- Gleba escolhida

ESTUDO

De

Caso

Estudo de caso



Fonte: Archidaily

Casa Vila Matilde

Ficha Técnica

Arquitetos: Terra e Tuma Arquitetos Associados

Ano: 2015

Localização: Vila Matilde, São Paulo, Brasil

Paisagismo: Gabriella Ornaghi

Estrutura: Megalos Engenharia

Construção: Valdionor Andrade de Carvalho

O projeto realizado pela Terra e Tuma concretizou na resolução de vários problemas, principalmente de insalubridade, estrutura e economia. Sem uma entrada de ventilação os arquitetos decidiram optar por um pátio central em que a entrada de iluminação e ventilação entre por quase toda a habitação, a expansão de espaços como a cozinha e a área de serviço também se conecta a este pátio.



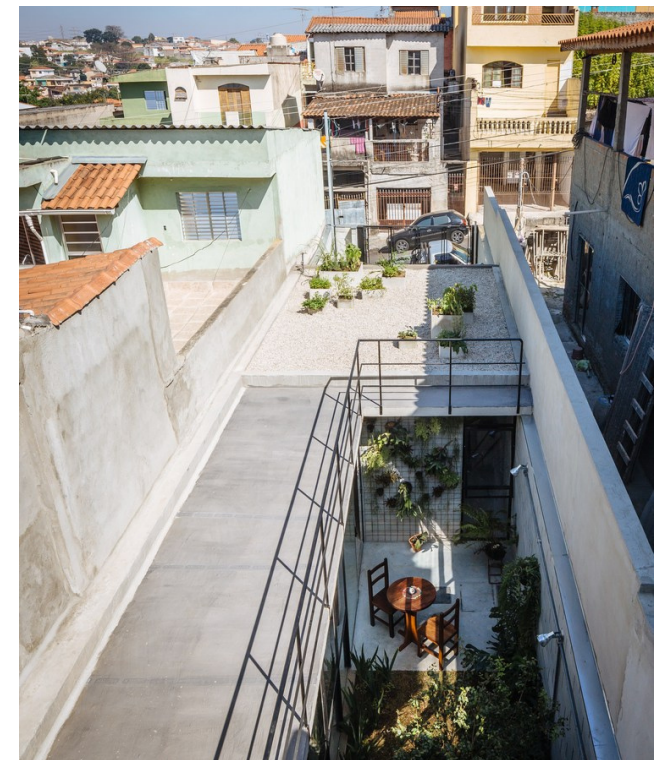
Fonte: Archidaily



Fonte: Archidaily



A laje impermeabilizada para extensão do imóvel e se necessitar de um futuro desdobramento do edifício, comportando um novo aumento do espaço, tornando a planta maléavel de acordo com as necessidades dos moradores. A estrutura alto portante de bloco de concreto ajuda na economia, mas as alvenarias deve ser reorientadas por um profissional caso houver mudanças no layout.



Fonte: Archidaily

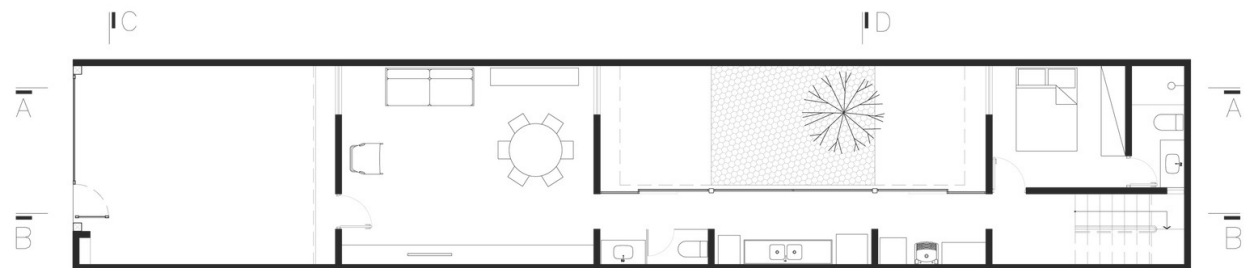


Fonte: Archidaily

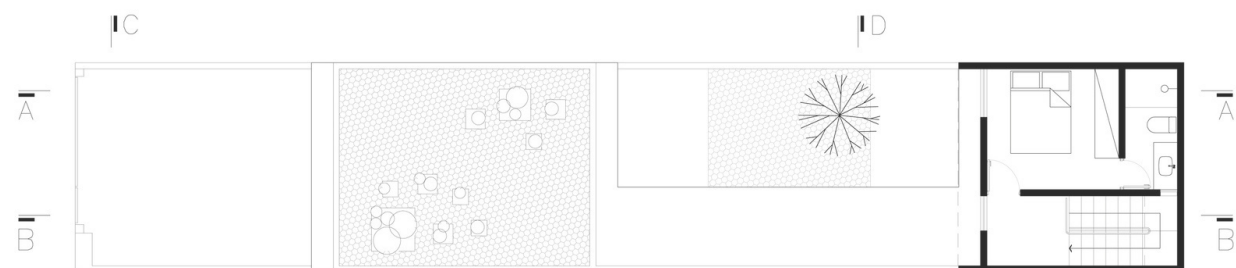
O pavimento de nível 1 com um layout simples mas muito funcional, distribuindo todos os setores, social, íntimo e serviço, todos englobados no jardim de inverno. Assim a planta de nível 2 torna uma suíte destinado as visitas, oferecendo conforto e privacidade.

A horta contribuindo com boa parte do segundo pavimento também serve de lazer, mas sua área futuramente possa servir de espaço para outro cômodo da habitação, pois o projeto tinha como barreira o orçamento, buscando o layout necessário de acordo com o custo que o cliente possa oferecer.

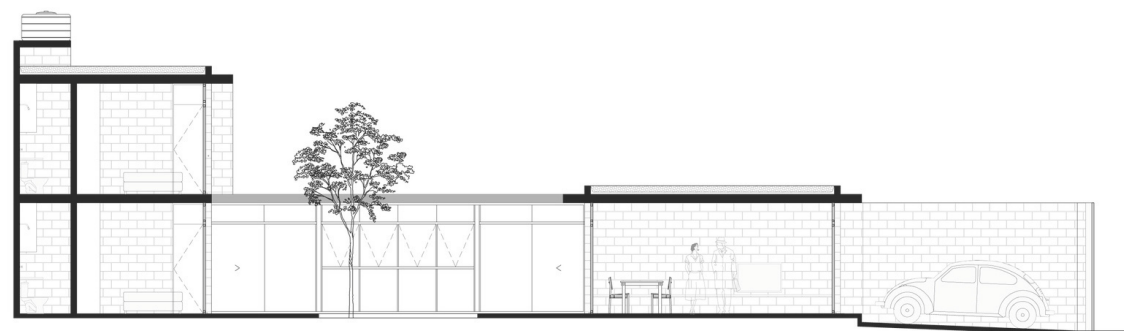
PLANTAS E CORTE



 **Planta Nível 1**



 **Planta Nível 2**



Corte

Estudo de caso



Fonte: Archidaily

Quinta Monroy

Ficha Técnica

Arquitetos: Alejandro Aravena, ELEMENTAL

Ano: 2003

Área: 5000 m²

Localização: Iquique, Chile

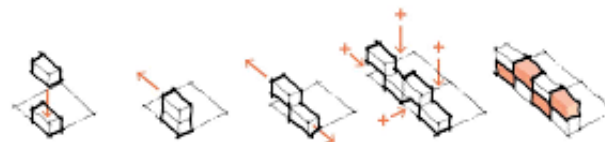
Engenharia: Juan Carlos de la Llera e José Gajardo

Construção: Proingel, Abraham Guerra, Construtora Loga S.A.

Obter um módulo na habitação de interesse social mostrou como o projeto soube engrenar não somente a proposta, mas na facilidade da junção entre cada habitação, podendo conectá-las de tal forma que se forma áreas de convívio, melhorando também os aspectos ambientais através da permeabilidade e futuros engajamentos de praças e arborização.



Fonte: Archidaily



Fonte: etd.ohiolink.edu

Devido ao orçamento baixo, realidade ainda partidária destes programas, os arquitetos soube escolher bem a parte técnica, preferindo um maior ambiente mas com o necessário, visando a expansão dos espaços e a entrega de uma habitação maior. Assim não somente a externa da habitação mas como o interior recebe a identidade de cada morador deixando um ar mais aconchegante para cada família.

Material utilizado é bem simples, composto por bloco de concreto, drywall e pequenos detalhes em madeira, obtendo uma boa resistência e uma ótima economia.



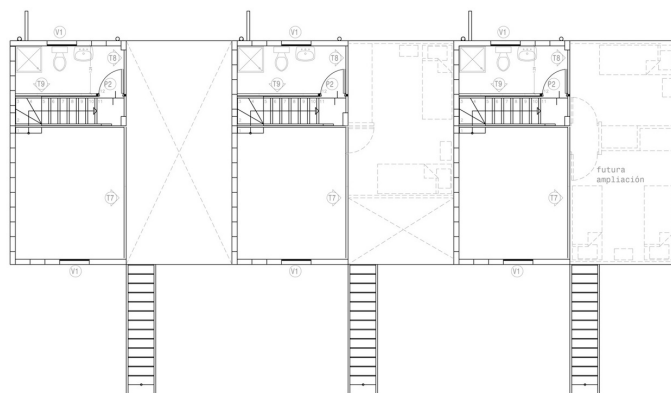
Fonte: Archidaily



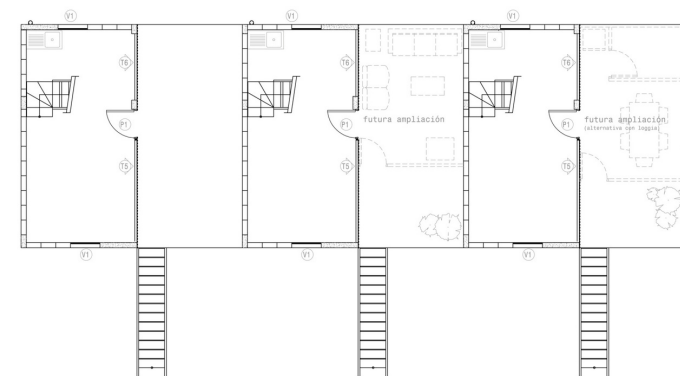
Fonte: Archidaily

Para construir uma habitação de três andares, o projeto teve que adquirir formas simples e poucos materiais, observando a planta do térreo em que o setor social é todo integrado, havendo apenas uma cozinha e um banheiro. Observe que banheiros, área de serviço e cozinha já são locadas, pois essas que oferecem as características de condição mínima para morar, visando que ao se fazer uma construção maior e que se possa expandir, o indivíduo oferece a casa e obtém uma valorização do terreno e na casa.

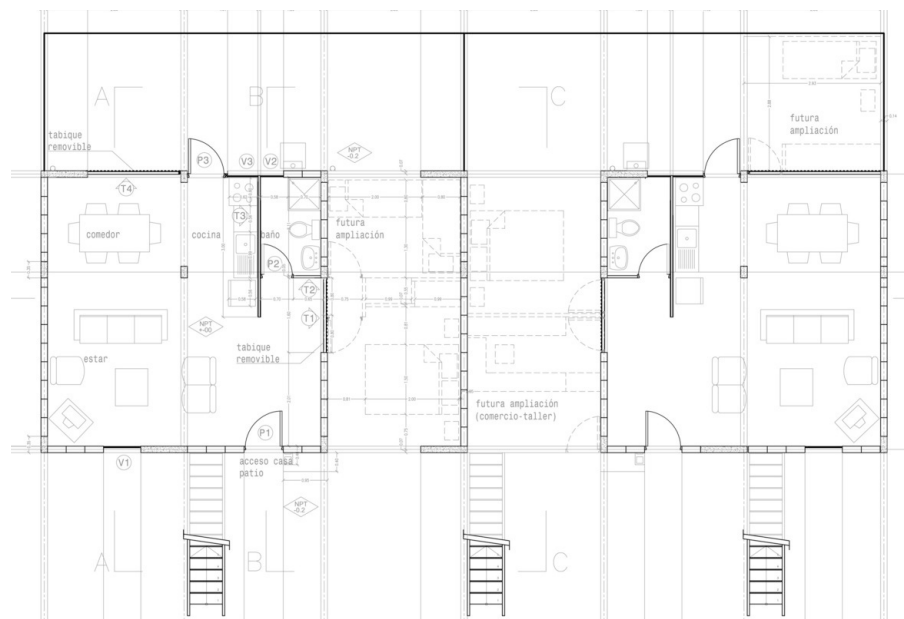
PLANTAS E CORTE



Planta Nível 2



Planta Nível 3



Planta Nível 1



Fonte: Archidaily

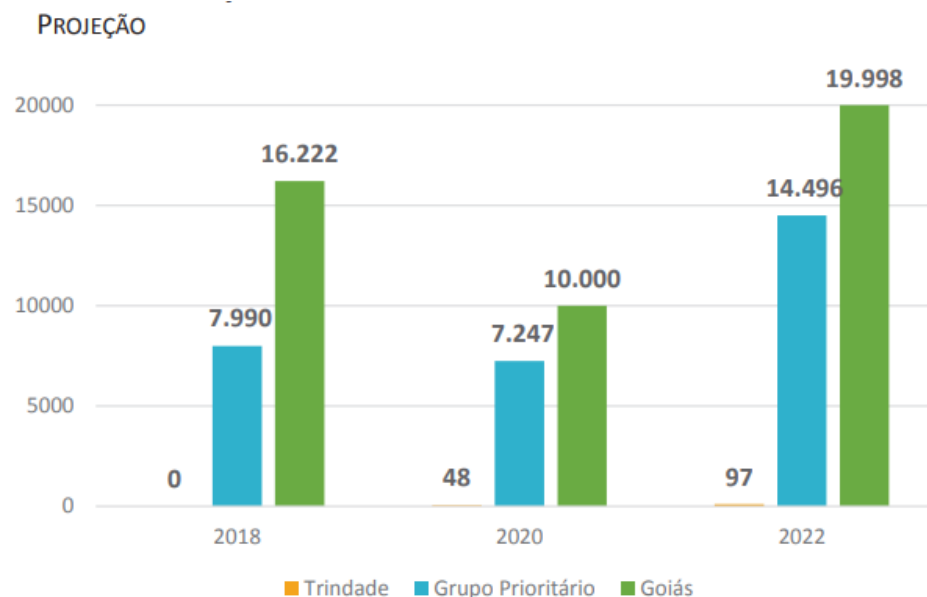
USUÁRIOS

Usuários

Focando no déficit habitacional de Trindade, em que o município se encontra em 7º no ranking de 20 municípios do estado de Goiás, por quantidade de famílias em situação de déficit habitacional (Governo de Goiás - 2017), obtendo um número absoluto de 3.538 famílias, a proposta foca em uma projeção lançada pelo governo de Trindade em que se espera a criação de uma meta estimada para 2022 para suprir com habitações essas famílias carentes. A densidade domiciliar no Brasil é de 3,3 moradores por habitação (IBGE -2010), mas a pesquisa é gerada em torno de famílias que possuem habitação, o "pós" pandemia também altera as taxas em que com os altos aumentos de preços ser independente se torna mais difícil, a coabitação fica cada vez mais comuns entre essas famílias.

Alguns dados relacionados a habitação por parte do governo de Trindade não são computadorizados desde 2017 ou não possuem registros (Secretaria do Planejamento Urbano, Habitação), apenas manuscritos que são deixados de lado.

Meta de Habitações a Serem Construídas



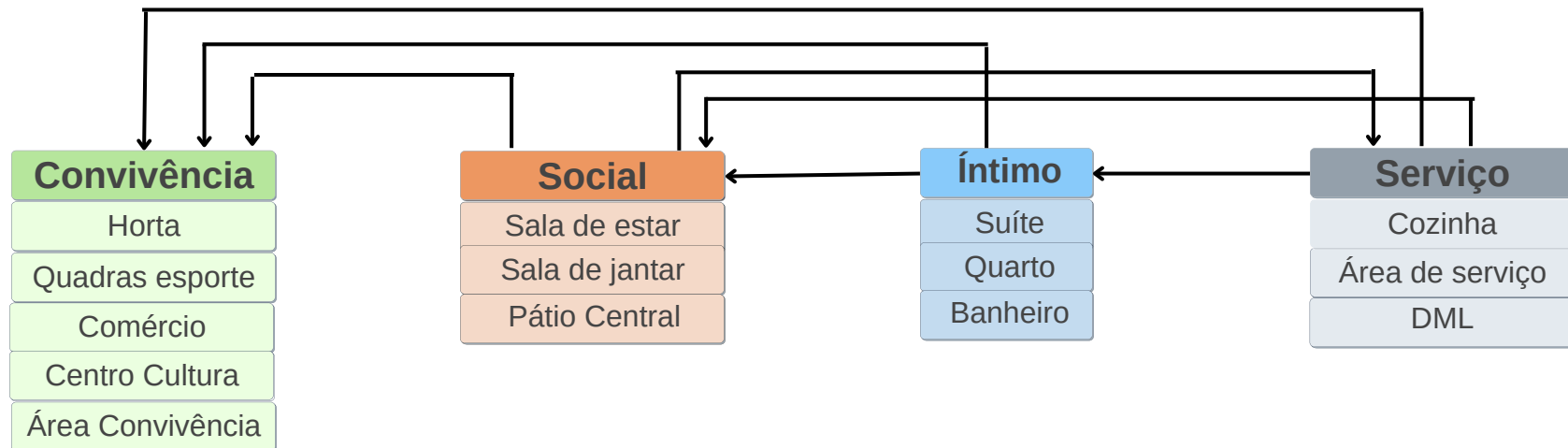
Fonte: Governo de Goiás

Tabela 5: Ranking dos vinte municípios por quantidade de famílias em situação de déficit habitacional, em números absolutos e relativos – Goiás – 2017

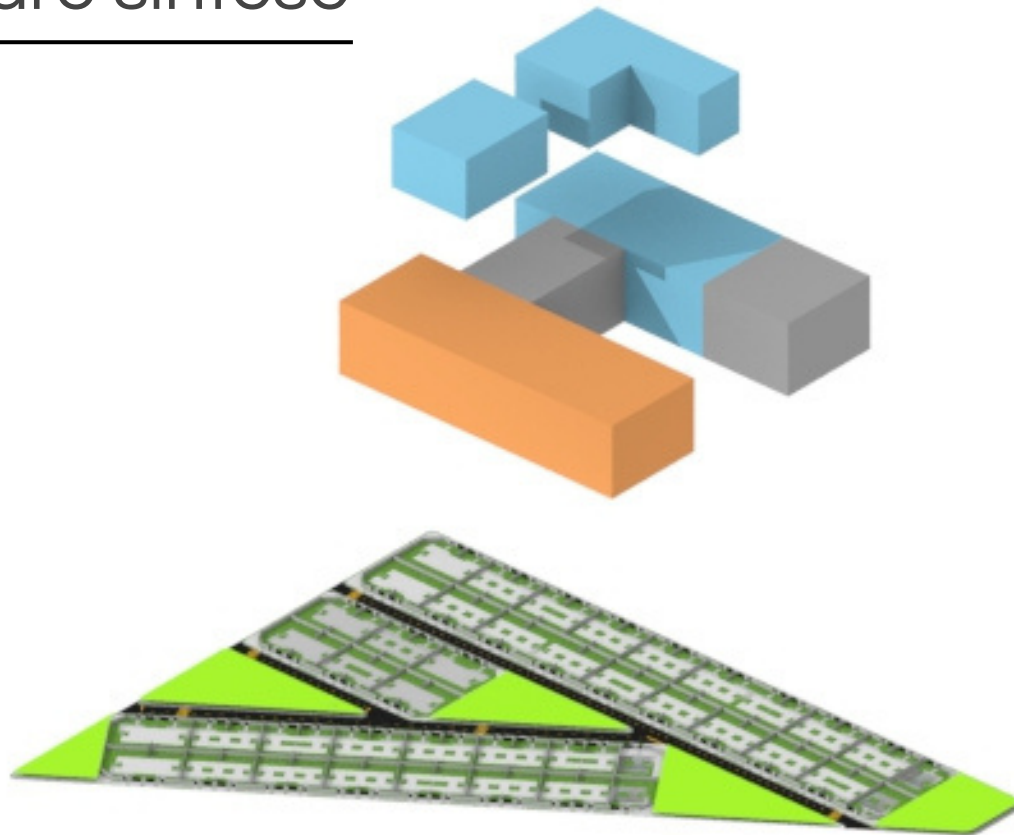
Ranking	Municípios	Microrregião	Nº Absoluto	% relativa a GO
1	Goiânia	Goiânia	21.399	13,41%
2	Anápolis	Anápolis	10.495	6,58%
3	Águas Lindas de Goiás	Entorno de Brasília	9.873	6,19%
4	Aparecida de Goiânia	Goiânia	8.743	5,48%
5	Rio Verde	Sudoeste de Goiás	8.277	5,19%
6	Luziânia	Entorno de Brasília	3.814	2,39%
7	Trindade	Goiânia	3.538	2,22%

Fonte: Governo de Goiás

P R O P O S T A



Quadro síntese



Habitantes por layout:

- Layout 1 atende: 1-3 moradores, 80 habitantes por hectare.
- Layout 2 atende: 3-5 moradores, 134 habitantes por hectare.
- Layout 3 atende: 5-7 moradores, 187 habitantes por hectare.

Total de moradores:

430 moradores

Convivência

Área total: 43%



Social

Layout 1: 50%
Layout 2: 34%
Layout 3: 30%



Íntimo

Layout 1: 28%
Layout 2: 53%
Layout 3: 57%



Serviço

Layout 1: 22%
Layout 2: 13%
Layout 3: 13%



Área total:

84,15 m² - 15
110,25 m² - 35
126,56 m² - 30

Total habitações:

80

Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico se obteve de uma proposta de arquitetura modular em que se enxerga uma maior necessidade em criar uma facilidade para fase construtiva, separação dos ambientes e suas integrações. A identidade de cada habitação vem da necessidade dos moradores, dividido em três tipos de plantas, podendo atender até sete moradores, diferenciando pela quantidade de quartos, mas cada planta pensada para obter uma futura extensão e diferentes cores que possa ser utilizado em cada grupo de casas, contendo assim a identidade de cada habitação. Um pátio central para maior obtenção de ventilação e iluminação natural, integrando os ambientes e ampliando os espaços, fazendo com que haja uma relação de habitação e natureza.

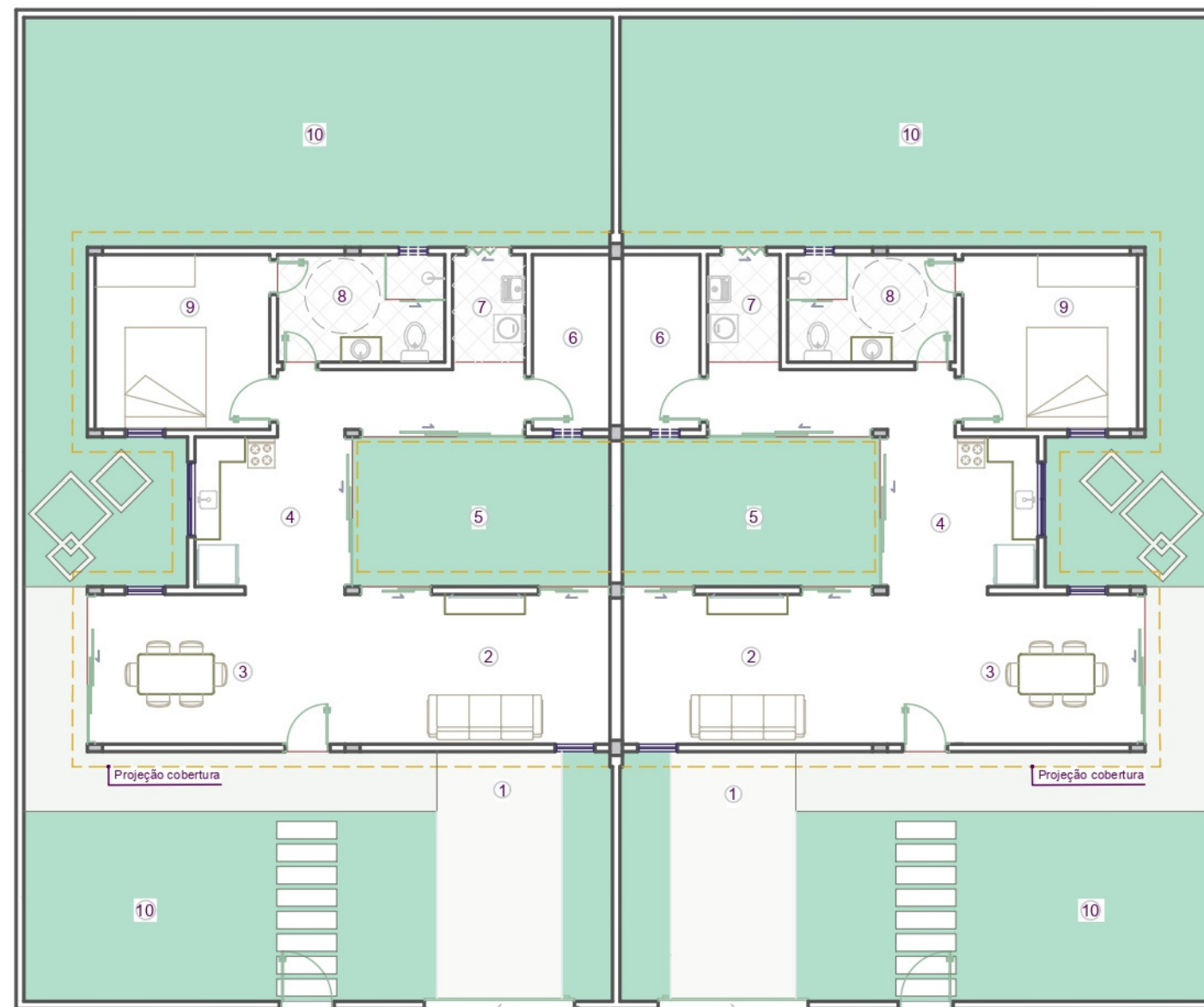


Proposta

Layout

Legenda:

- ① - Garagem
A: 12,35 m²
- ② - Sala Tv
A: 15,90 m²
- ③ - Sala jantar
A: 10,95 m²
- ④ - Cozinha
A: 9,94 m²
- ⑤ - Pátio central
A: 15,45 m²
- ⑥ - DML
A: 5,42 m²
- ⑦ - Área de serviço
A: 3,10 m²
- ⑧ - Banheiro
A: 7,20 m²
- ⑨ - Suíte
A: 12,25 m²
- ⑩ - Área permeável
A: 134,55 m²



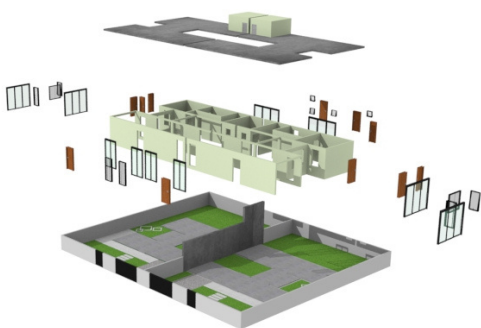
① NÍVEL 0

Proposta

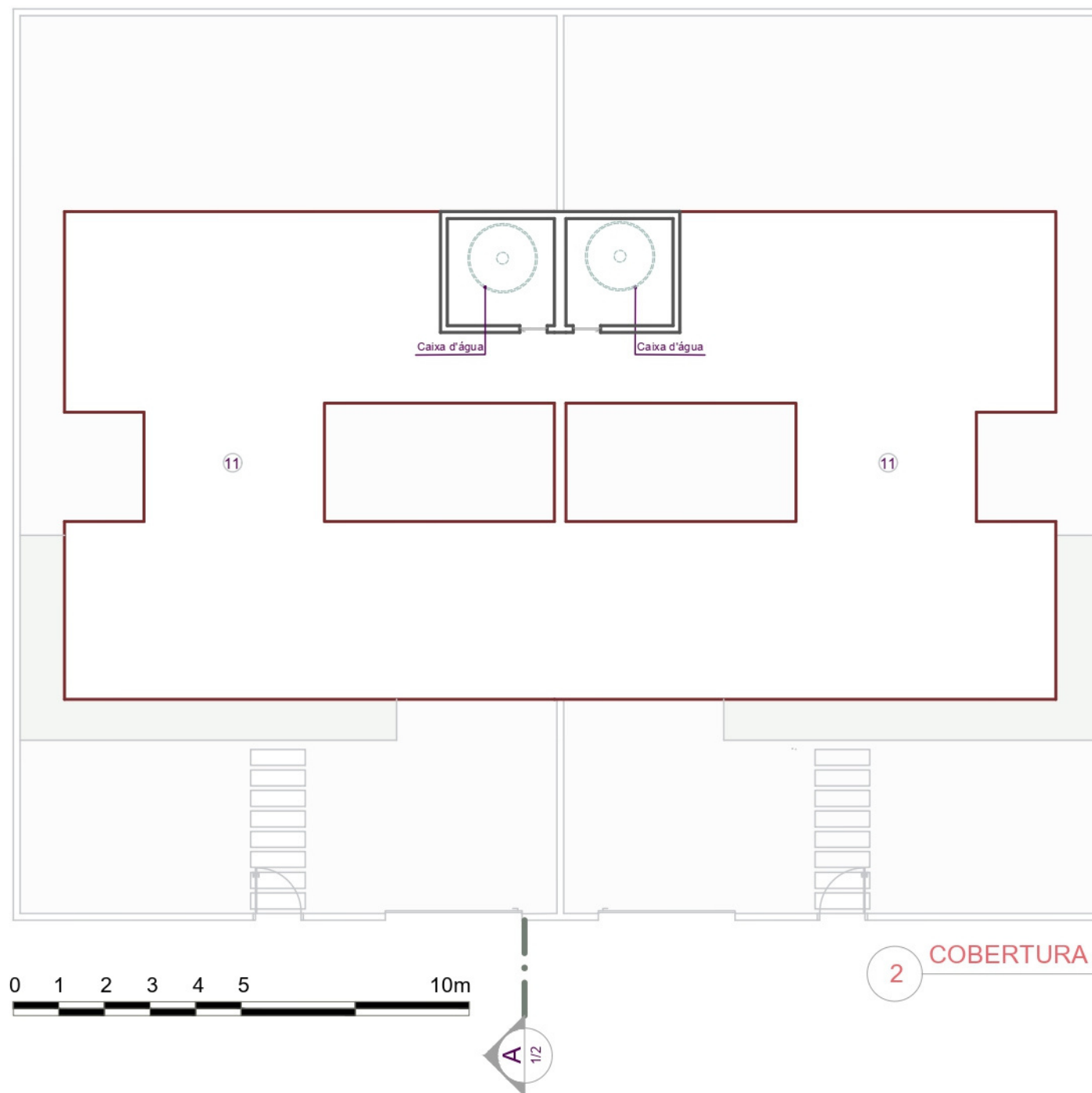
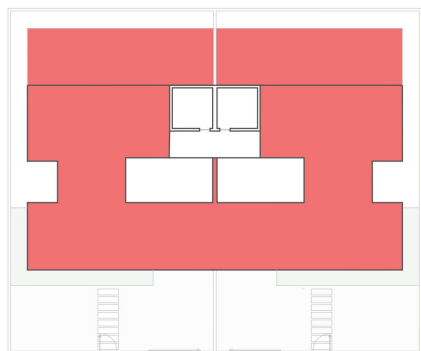
Layout

Legenda:

- ⑪ - Área impermeabilizada
A: 134,55 m²



Área expansão:



Proposta

Layout

Legenda:

① - Garagem

↓ +0,03

② - Sala TV

↓ +0,05

③ - Pátio central

↓ ± 0,00

④ - DML

↓ +0,05

⑤ - Laje impermeabilizada

↓ +2,92

① - Cozinha

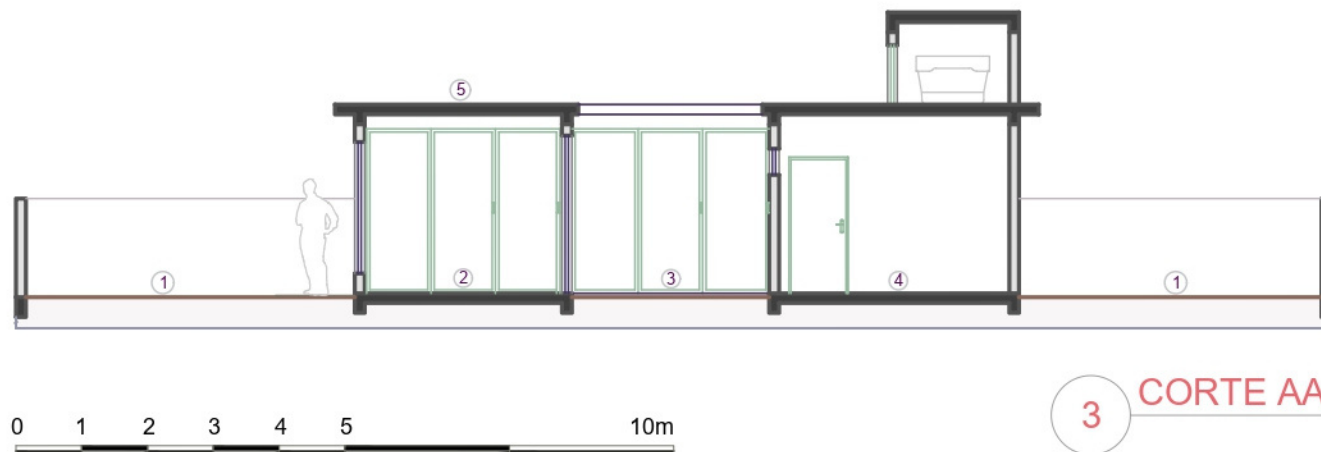
↓ ± 0,05

② - Pátio central

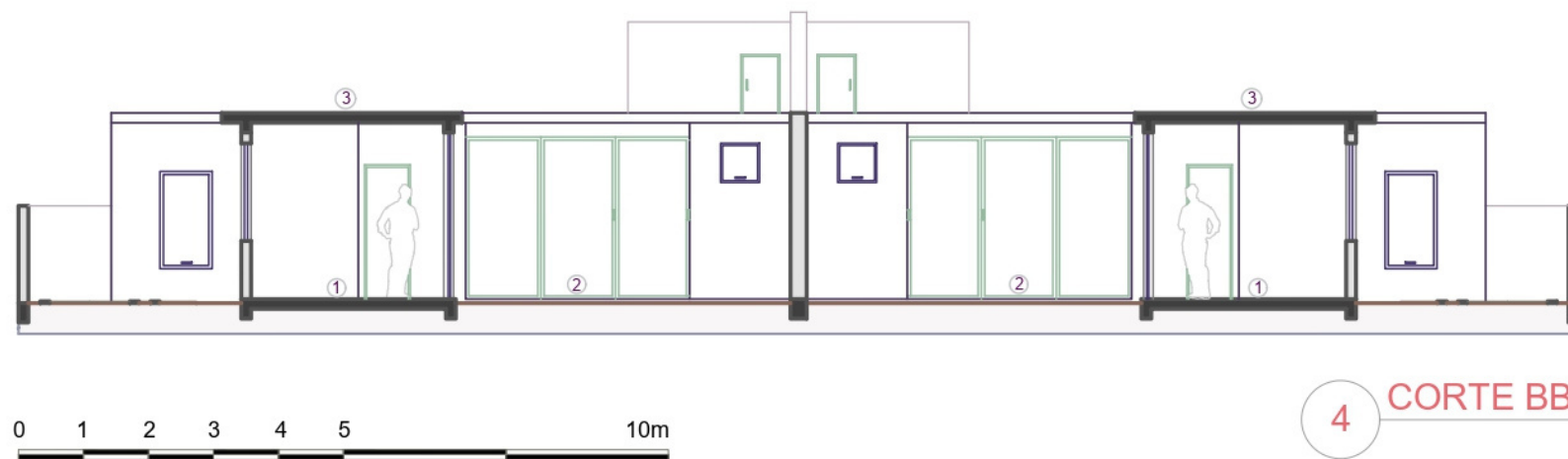
↓ ± 0,00

③ - Laje impermeabilizada

↓ +2,92



3 CORTE AA



4 CORTE BB

Proposta

Layout



Fachada Norte



Fachada Leste



Fachada Sul



Fachada Oeste

Orientação fachada

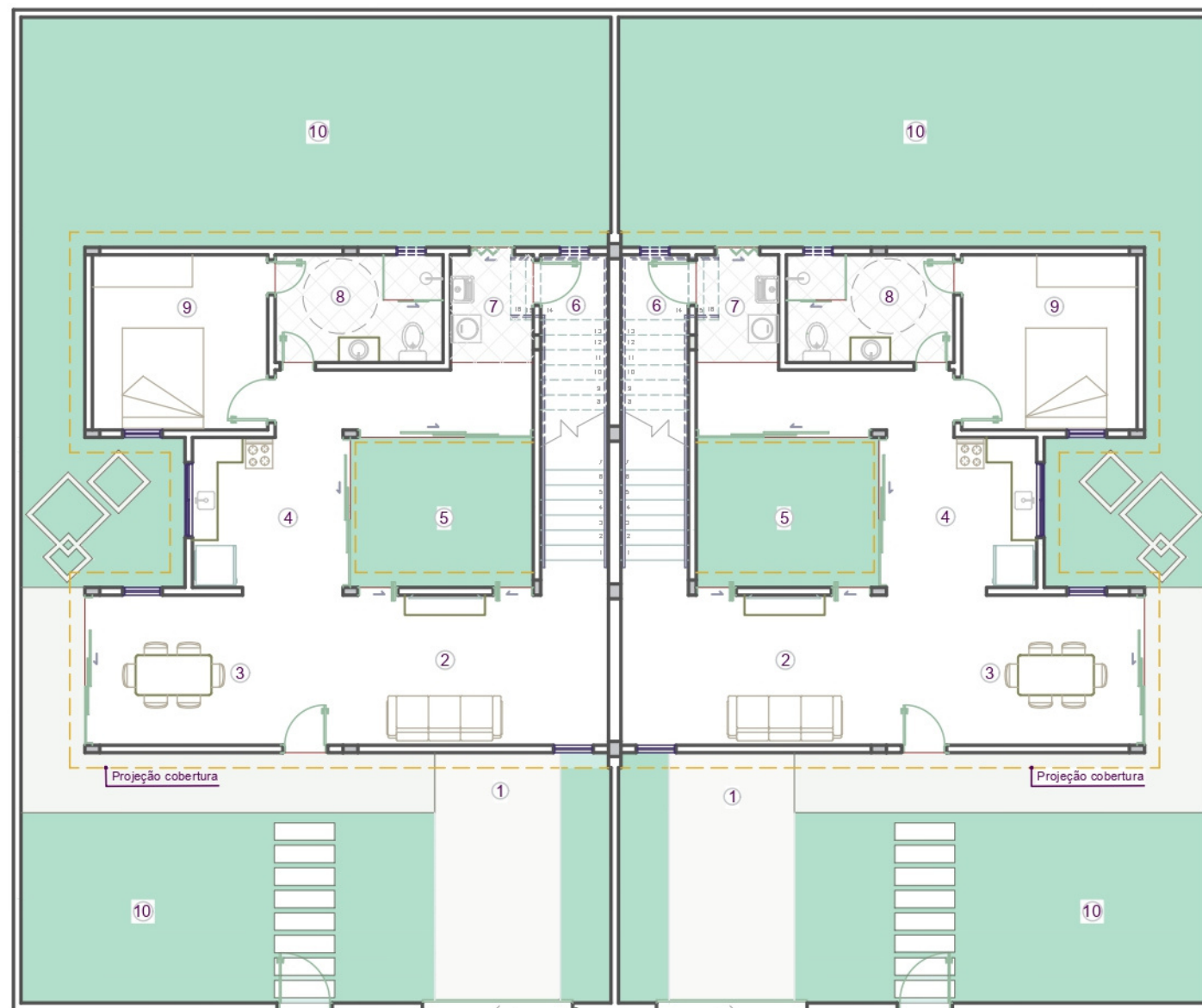


Proposta

Layout

Legenda:

- ① - Garagem
A: 12,35 m²
- ② - Sala Tv
A: 15,90 m²
- ③ - Sala jantar
A: 10,95 m²
- ④ - Cozinha
A: 9,94 m²
- ⑤ - Pátio central
A: 10,95 m²
- ⑥ - DML
A: 4,16 m²
- ⑦ - Área de serviço
A: 3,54 m²
- ⑧ - Banheiro
A: 7,20 m²
- ⑨ - Suíte
A: 12,25 m²
- ⑩ - Área permeável
A: 128,60 m²



0 1 2 3 4 5 10m

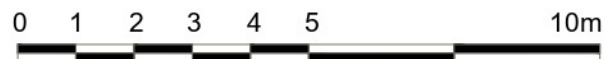
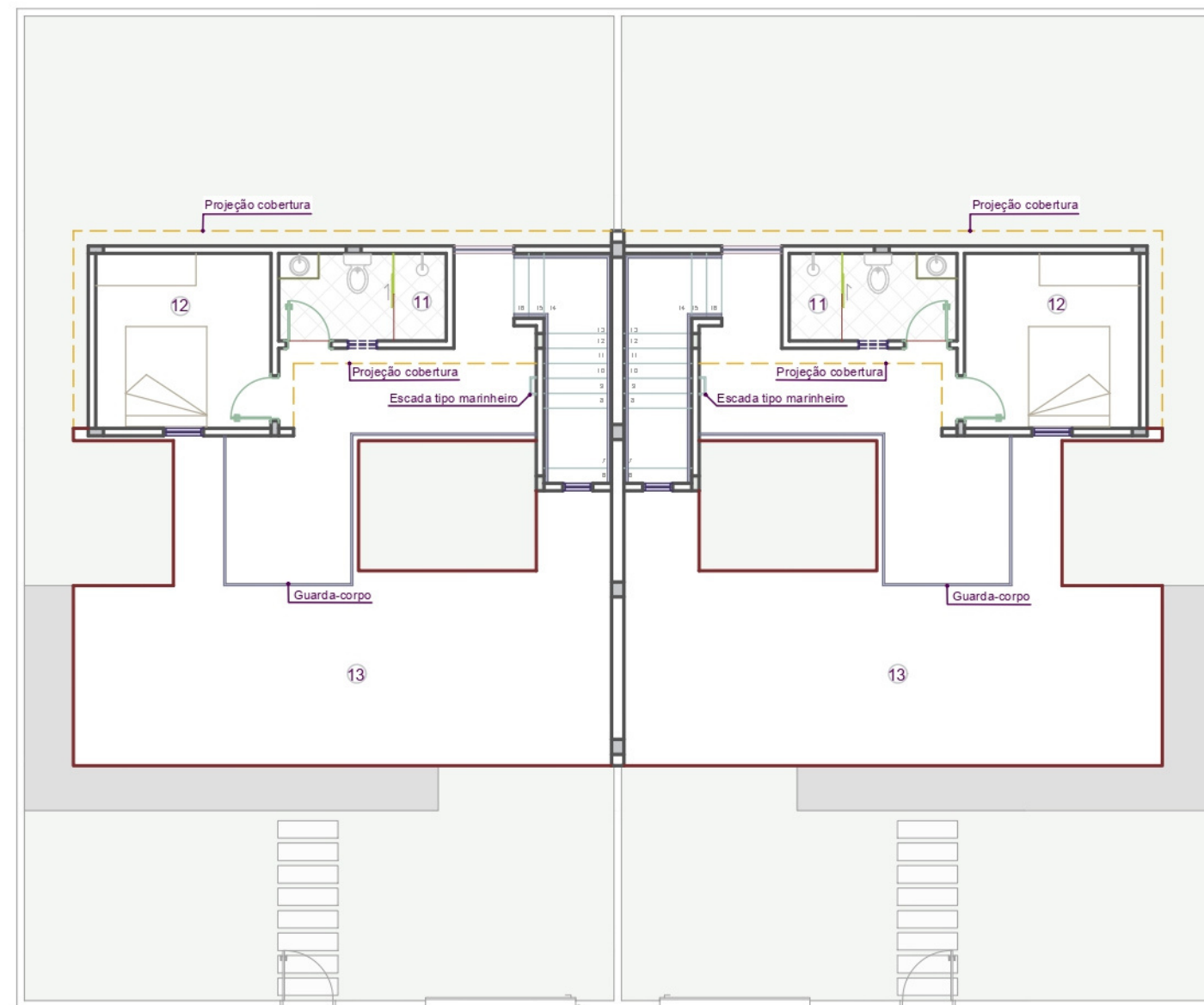
1 NÍVEL 0

Proposta

Layout

Legenda:

- ⑪ - Banheiro 2
A: 5,86 m²
- ⑫ - Quarto
A: 12,25 m²
- ⑬ - Área impermeabilizada
A: 64,02 m²



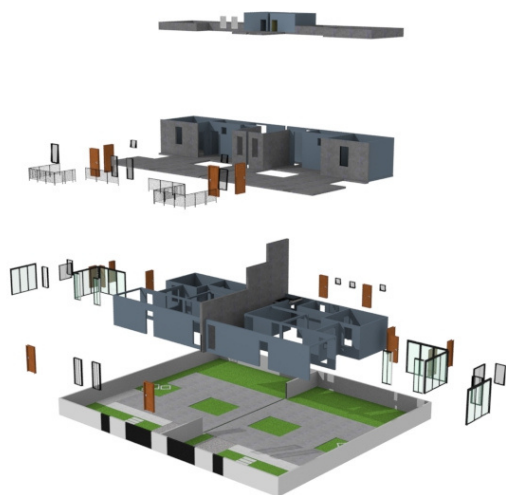
2 NÍVEL 1

Proposta

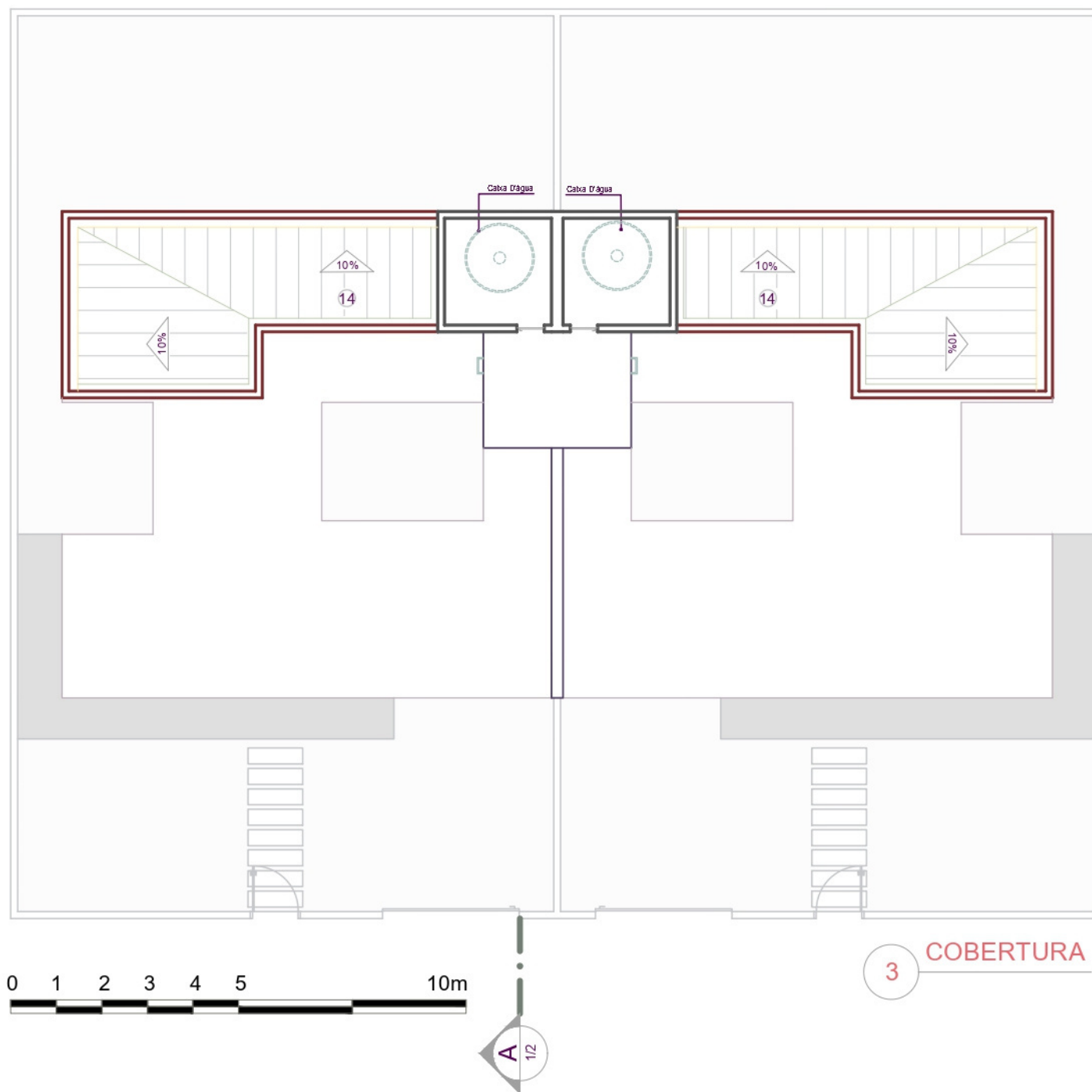
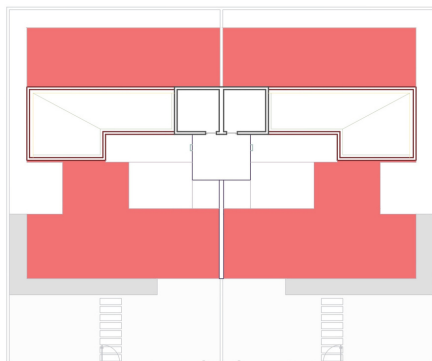
Layout

Legenda:

⑭ - Cobertura
A: 24,98 m²



Área expansão:



Proposta

Layout

Legenda:

- ① - Garagem ④ - Laje impermeabilizada

↓ +0,03

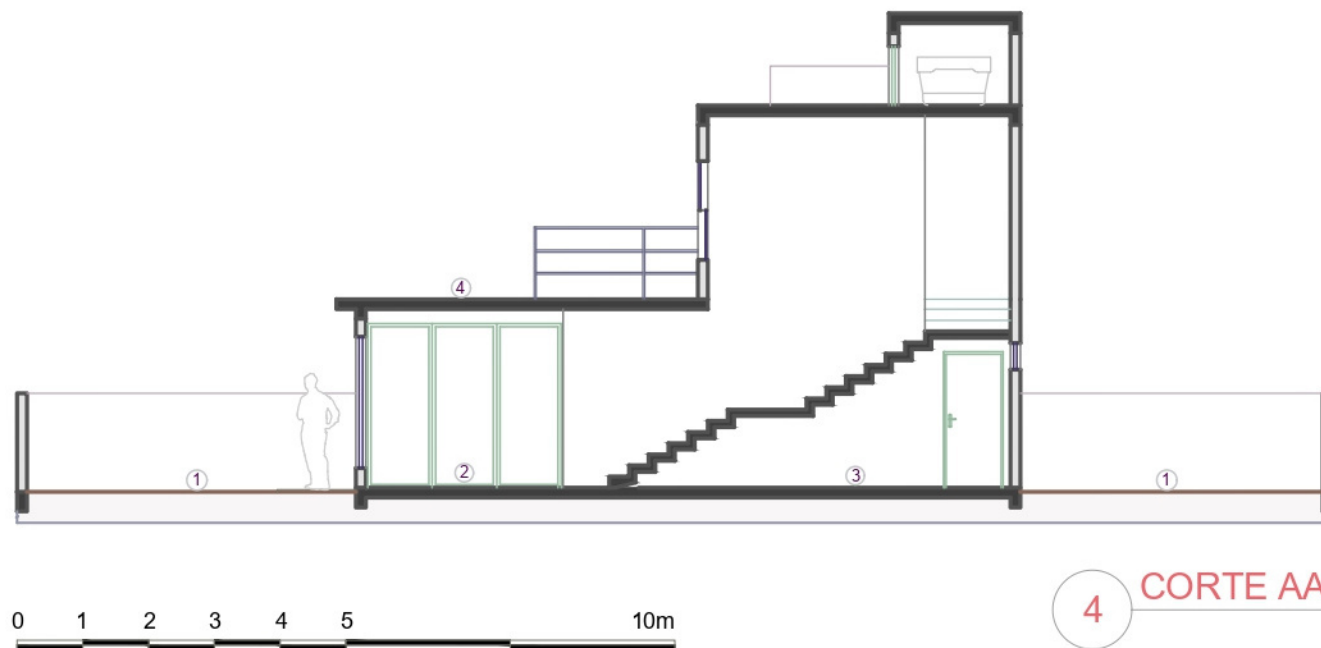
↓ +2,92

- ② - Sala TV

↓ +0,05

- ③ - DML

↓ +0,05



- ① - Cozinha

↓ ± 0,05

- ② - Pátio central

↓ ± 0,00

- ③ - Laje impermeabilizada

↓ +2,92



Proposta

Layout



Fachada Norte



Fachada Leste



Fachada Sul



Fachada Oeste

Orientação fachada

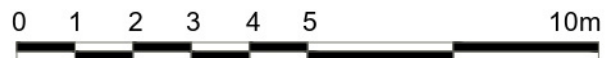
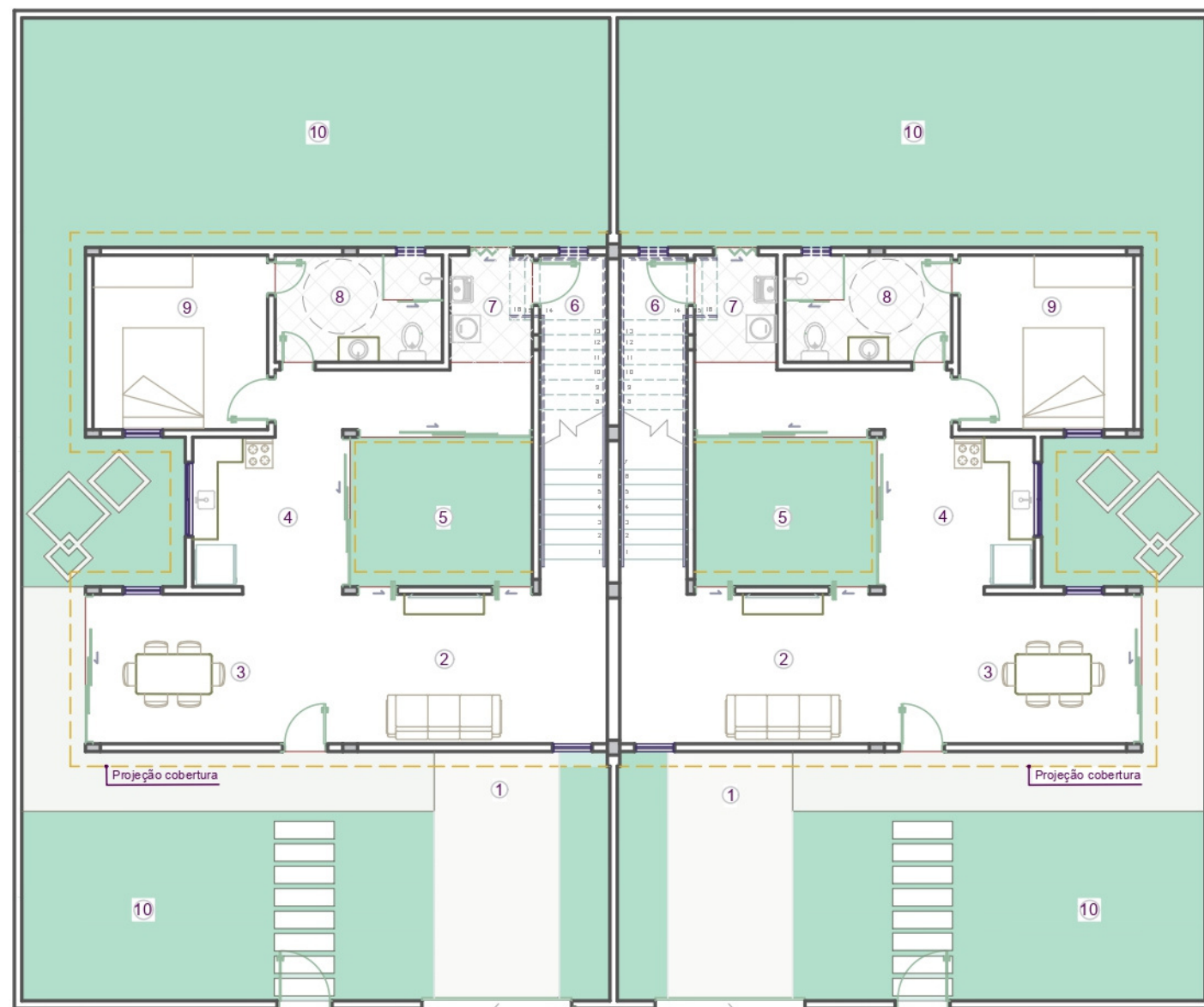


Proposta

Layout

Legenda:

- ① - Garagem
A: 12,35 m²
- ② - Sala Tv
A: 15,90 m²
- ③ - Sala jantar
A: 10,95 m²
- ④ - Cozinha
A: 9,94 m²
- ⑤ - Pátio central
A: 10,95 m²
- ⑥ - DML
A: 5,42 m²
- ⑦ - Área de serviço
A: 3,10 m²
- ⑧ - Banheiro
A: 7,20 m²
- ⑨ - Suíte
A: 12,25 m²
- ⑩ - Área permeável
A: 134,55 m²



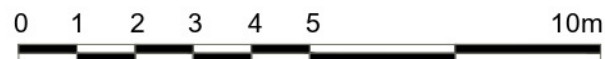
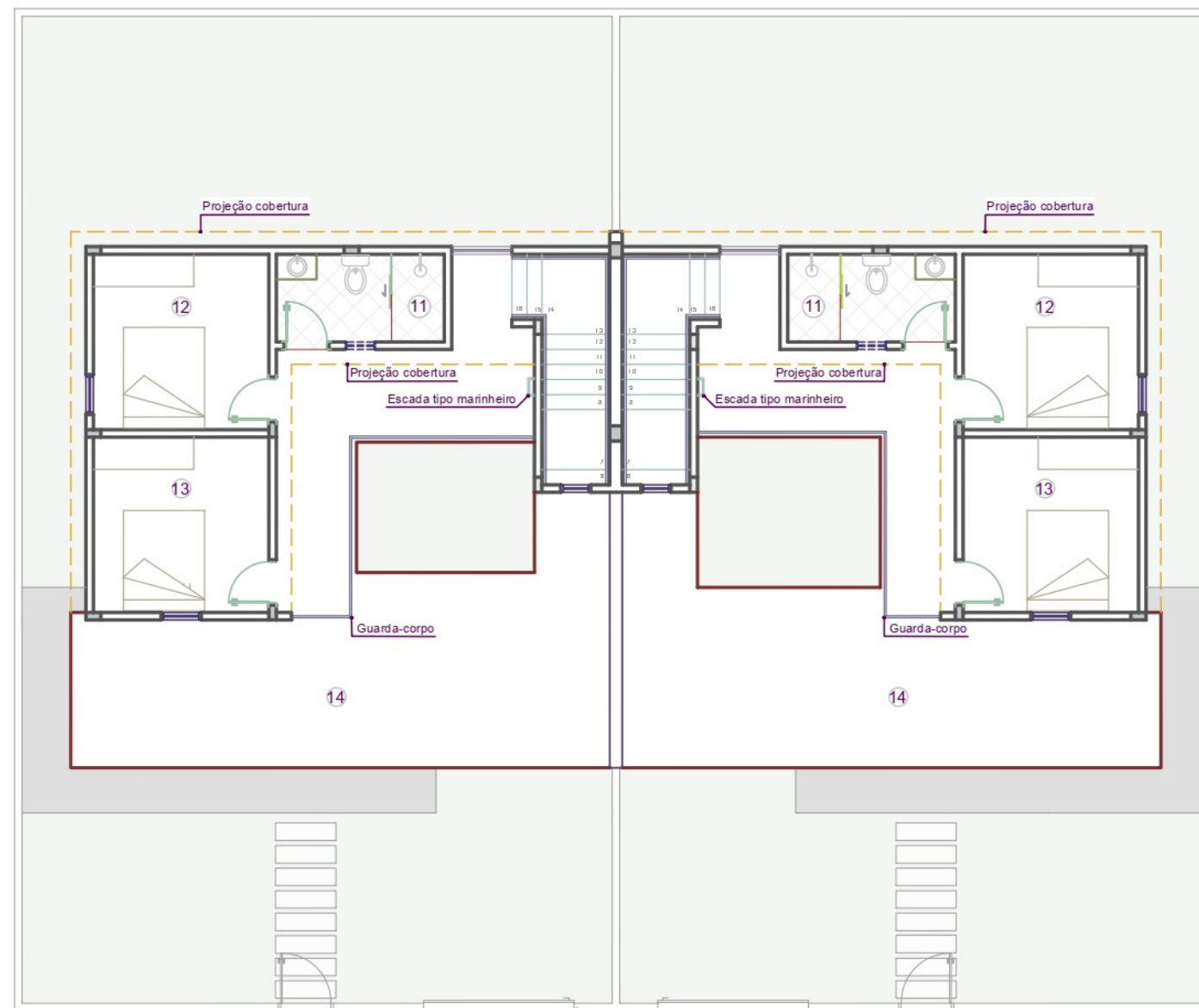
1 NÍVEL 0

Proposta

Layout

Legenda:

- ⑪ - Banheiro 2
A: 5,86 m²
- ⑫ - Quarto
A: 12,25 m²
- ⑬ - Quarto 2
A: 12,25 m²
- ⑭ - Área impermeabilizada
A: 54,09 m²



2 NÍVEL 1

A
1/2

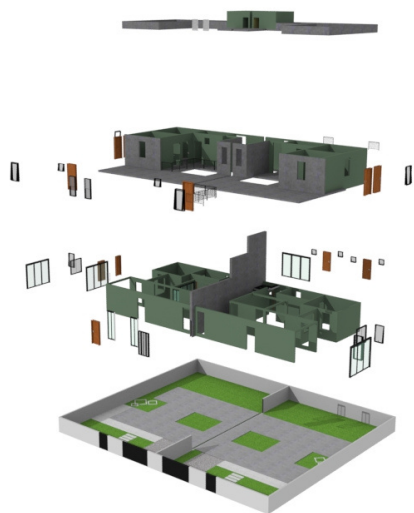
B
2/2

Proposta

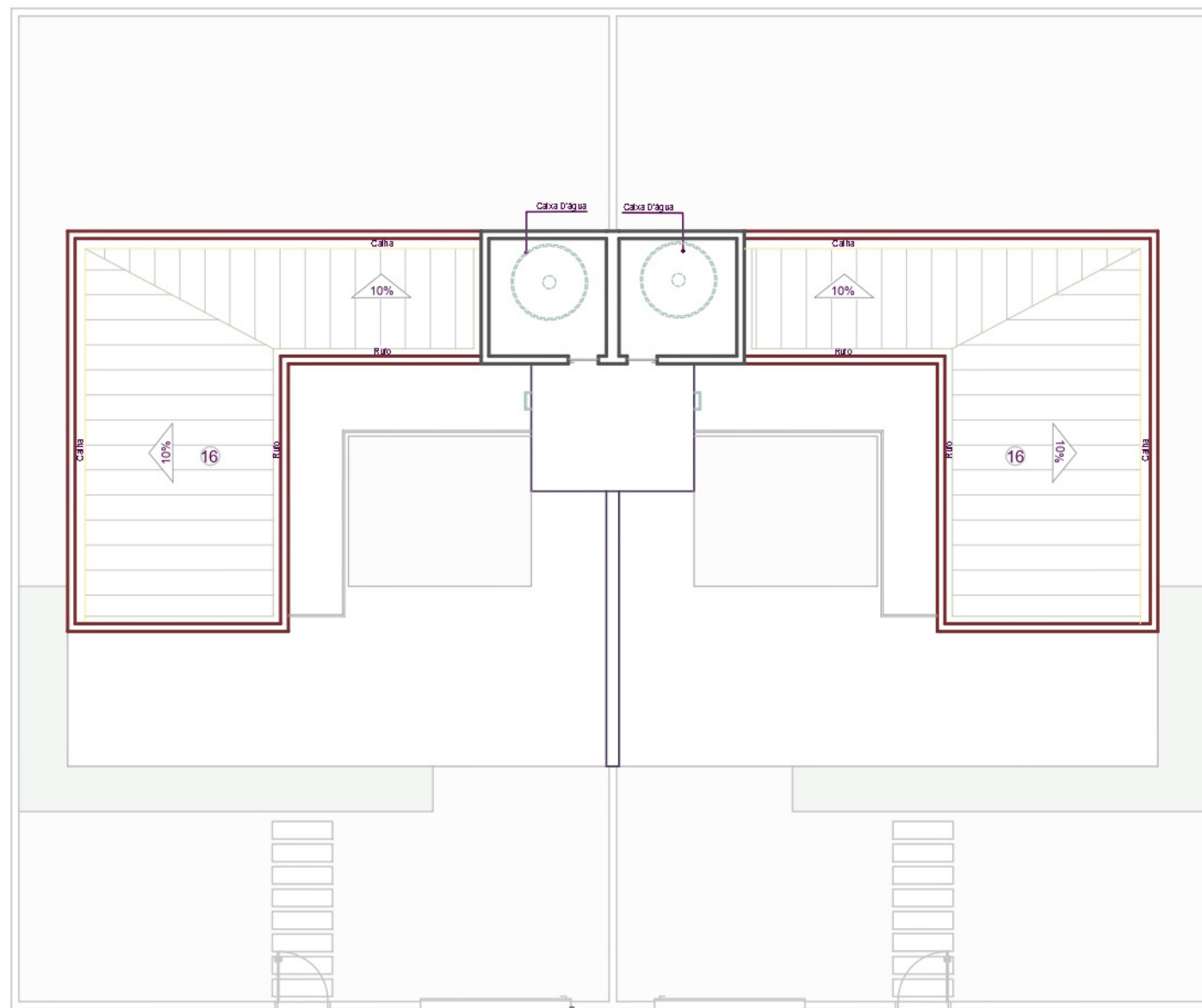
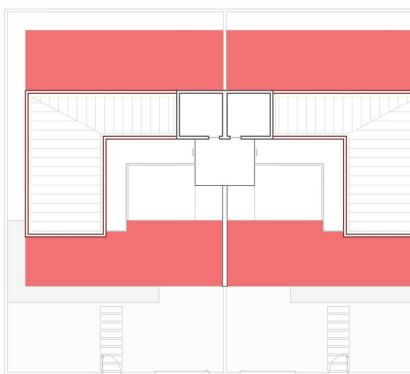
Layout

Legenda:

- ①⑥ - Cobertura
A: 40,97 m²



Área expansão:



0 1 2 3 4 5 10m



3 COBERTURA

Proposta

Layout

Legenda:

- ① - Garagem ④ - Laje impermeabilizada

↓ +0,03

↓ +2,92

- ② - Sala TV

↓ +0,05

- ③ - DML

↓ +0,05



4 CORTE AA

- ① - Cozinha

↓ ± 0,05

- ② - Pátio central

↓ ± 0,00

- ③ - Quarto 2

↓ +2,92

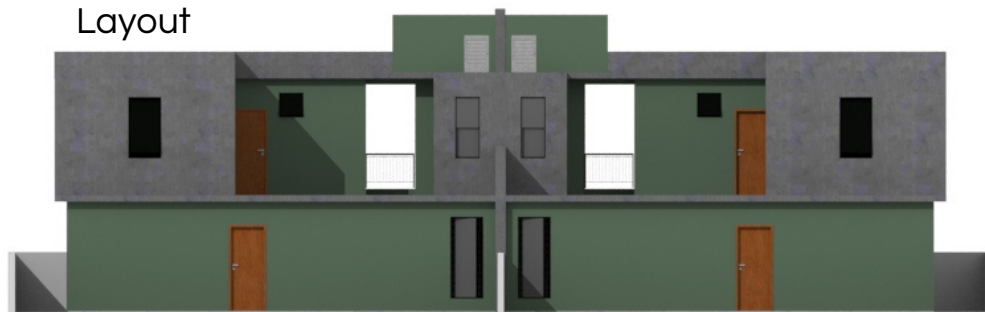


5 CORTE BB

Proposta



Layout



Fachada Norte



Fachada Leste



Fachada Sul



Fachada Oeste

Orientação fachada



Proposta



Proposta



Proposta

Urbanismo



Legenda:

- 1** - Centro de convivência
- 2** - Praça
- 3** - Horta
- 4** - Centro cultura e comércio
- 4** - Esporte

Vários espaços foram integrados entre as habitações, promovendo à cultura, o esporte, saúde, o lazer e a convivência. A horta comunitária além de ajudar os moradores incentivando uma boa alimentação, ajuda na inclusão entre as novas famílias. A habitações são composta com uma proposta social, os espaços entre as construções faz com que se torna agradável e viável as pessoas fazerem o uso.

A permeabilidade das causadas oferece tanto o apoio de serviço (Postes: iluminação, energia), mas também um conforto térmico já que cada morador possa arborizar a calçada.

Perspectiva



Perspectiva



Perspectiva



Perspectiva



Conclusão

Como parte de um direito humano, à moradia digna se torna prioritária, relacionando com a socialização, evolução pessoal e econômica, segurança, educação e saúde. Obtendo acesso a boa infraestrutura que todos deveriam ter por direito, mas infelizmente muitas famílias sofrem a sua falta, tornando crescente um problema global e crônico o déficit habitacional.

A habitação social planejada não apenas beneficia os moradores como também o entorno, trazendo consigo o desenvolvimento regional, também modificando os pensamentos das pessoas em relação as obras de projetos que apenas são entregues. Assim o projeto de habitações de interesse social se torna mais além que apenas construções, mas traz consigo todo um desenvolvimento e dignidade as pessoas carentes.

Referências Bibliográficas

KNEESE, Eduardo, (2006). Análise de sua contribuição à habitação coletiva em São Paulo.

BUNDOKI, Nabil, (1982). Origem da Habitação Social no Brasil.

PORTAL DA PREFEITURA DE TRINDADE, acesso em: <<https://trindade.go.gov.br/historia/>>

ARCHDAILY, acesso em: <<https://www.archdaily.com.br/br/>>

VALGAS, Clarissa Maria Valgas e Bastos. A participação do usuário no processo de habitação de interesse social em sistemas auto gerenciáveis. Dissertação (Mestrado da escola de Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.

PAULA, Flávia M. de Assis. Descentralização e segregação sócio-espacial em Goiânia: uma análise da centralidade dos setores Bueno, Oeste e Marisa. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

CAMILO, Larissa Camilo Nunes. A mobilidade pendular na Região Metropolitana de Goiânia em 2010. Dissertação, Ateliê Geográfico, Goiânia, 2018.

MOOVIT, acesso em: <https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%ABblico-line-112-Goiania-1482-1144935-783718-0>

SCHMITT, Lara Schmitt Caccia. Sustentabilidade em habitação de interesse social, benefícios e custos de medidas para eficiência no consumo de água e energia. Artigo (Wricidades.org), dezembro de 2017, 1 edição, São Paulo.

GASPARINI, Christiane Gasparini Araújo Costa. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. Artigo (Community vegetable gardens a health promotion activity: na experience in Primary Healthcare Units) Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2015.

Referências Bibliográficas

MINHACASA, MINHAVIDA – PMCMV, Conversão da Medida Provisória número 459, de 2009. Leis constituídas (Capítulo I – Do programa minha casa, minha vida, Governo Federal), 2009.

ÂMBITO JURÍDICO, acesso em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/direitos-sociais-direito-a-moradia/>>

IBGE- acesso em, <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/habitacao.html>>

ONU HABITAT, Onu Habitat. Relatório anual (Brasil 2020), acesso em: <<https://publicacionesonuhabitat.org/brasil/RELATORIO-ANUAL-2020.pdf>>

